

Economia - Brasil

ECONOMIA

GOVERNO

Ministro da Fazenda apenas aguarda sua confirmação no cargo para demitir o secretário-executivo. Ele alega que as posições defendidas pelo subordinado não se encaixam no seu projeto econômico

Mantega tenta derrubar Appy

VICENTE NUNES
E RICARDO ALLAN
DA EQUIPE DO CORREIO

Vai de mal a pior a relação entre o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, e seu secretário-executivo, Bernard Appy. A amigos mais próximos, Mantega já deixou escapar a sua vontade de demitir o subordinado, a quem ele se refere como resquício da era Palocci. Os desentendimentos entre os dois se explicitaram durante os recentes debates sobre o pacote econômico pedido pelo presidente Lula para ampliar o potencial de crescimento do país. O ministro reclamou que as posições defendidas por Appy são extremamente conservadoras e não se encaixam no projeto do governo de expansão anual acima de 5% do Produto Interno Bruto (PIB). Entre outras coisas, Appy prega uma ampla reforma da Previdência Social, com a definição de idades mínimas para aposentadoria (65 anos para os homens e 60 para as mulheres), e superávit primário igual ou superior a 4,25% do PIB.

Mantega só não decidiu ainda pela demissão de Appy porque não foi confirmado oficialmente por Lula como seu ministro da Fazenda no próximo mandato e porque percebeu uma certa rejeição no Palácio do Planalto à troca do secretário-executivo. Assessores do presidente Lula dizem que ele gosta de ver divergências de pensamento dentro da equipe econômica, uma forma de não fortalecer ninguém além do que ele considera necessário. Appy também conta com o apoio de Antonio Palocci, seu ex-chefe, que, mesmo com a imagem pública arranhada, continua próximo de Lula, a quem aconselha em questões importantes sobre os rumos da economia. "Palocci con-

tinua com ótimo trânsito junto ao presidente. E todos sabem que ele não se conforma com a permanência de Mantega no ministério", disse um petista muito ligado a Lula.

Desafetos

Arredio, Appy se nega a falar oficialmente sobre as divergências com Mantega. Indagado por assessores sobre o assunto, ele tenta minimizar o mal-estar visível no ministério. "Eu e o ministro temos idéias diferentes. Mas em nenhum momento essas diferenças extrapolaram para desentendimentos", afirmou a um desses assessores. O secretário disse ainda que não pôs o cargo à disposição do ministro nem ele lhe pediu para deixar as funções no ministério. "Por mais água fria que Appy joga no assunto, é explícito que ele e Mantega não se dão bem e estão cada vez mais distantes", destacou o assessor. "Mas não é apenas Appy que anda se estranhando com Mantega. Boa parte dos técnicos da Fazenda não se conforma com a precipitação do ministro em divulgar medidas econômicas sem que elas estejam prontas. Ele anuncia e depois bota todo mundo louco para fazer as medidas e não ser desmentido."

No Palácio do Planalto, os desentendimentos entre Appy e o ministro da Fazenda são acompanhados com atenção, até porque a lista de desafetos de Mantega não pára de crescer. Com o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, que foi alijado das discussões econômicas do governo, ele só fala o inevitável. Rossano Maranhão, que se demitiu esta semana da presidência do Banco do Brasil, disse a assessores que não agüentava mais ser pressionado pelo ministro para reduzir as taxas de juros cobradas da instituição.

Kleber Lima/CB - 3/9/04



BERNARD APPY : DESENTENDIMENTOS COM O CHEFE FICARAM EXPLÍCITOS DURANTE AS DISCUSSÕES SOBRE O PACOTE ECONÔMICO